

Acção C-313 – Promover Oficinas de Leitura
Trabalho autónomo
Formando: Jorge Simões

Ficha de trabalho – 11º ano

Objectivos: Desenvolver competências de leitura expressiva;
Interpretar um excerto de um poema de Cesário Verde;
Realizar intertextualidade com poemas de outros poetas.

TEXTO A

I

Foi quando em dois verões, seguidamente, a Febre
E o Cólera também andaram na cidade,
Que esta população, com um terror de lebre,
Fugiu da capital como da tempestade.

Ora, meu pai, depois das nossas vidas salvas
(Até então nós só tivéramos sarampo),
Tanto nos viu crescer entre uns montões de malvas
que ele ganhou por isso um grande amor ao campo!

Se acaso o conta, ainda a frente se lhe enruga:
O que se ouvia sempre era o dobrar dos sinos;
Mesmo no nosso prédio, os outros inquilinos
Morreram todos. Nós salvamo-nos na fuga.

Na parte mercantil, foco da epidemia,
Um pânico! Nem um navio entrava a barra,
A alfândega parou, nenhuma loja abria,
E os turbulentos cais cessaram a algazarra.

Pela manhã, em vez dos trens dos baptizados,
Rodavam sem cessar as segas dos enterros.
Que triste a sucessão dos armazéns fechados!
Como um domingo inglês na city, que desterros!

Sem canalização, em muitos burgos ermos
Secavam dejeções cobertas de mosqueiros.
E os médicos, ao pé dos padres e coveiros,
Os últimos fiéis, tremiam dos enfermos!

Uma iluminação a azeite de purgueira,
De noite amarelava os prédios macilentos.
Barricas de alcatrão ardiam; de maneira
Que tinham tons de inferno outros arruamentos.

Porém, lá fora, à solta, exageradamente,
Enquanto acontecia essa calamidade,
Toda a vegetação, pletórica, potente,
Ganhava imenso com a enorme mortandade!

Num ímpeto de selva os arvoredos fartos,
Numa opulenta fúria as novidades todas,
Como uma universal celebração de bodas,
Amaram-se! E depois houve soberbos partos.

Por isso, o chefe antigo e bom da nossa casa,
Triste de ouvir falar em órfãos e em viúvas,
E em permanência olhando o horizonte em brasa,
Não quis voltar senão depois das grandes chuvas.

Ele, dum lado, via os filhos achacados,
Um lívido flagelo e uma moléstia horrenda!
E via, do outro lado, eiras, lezírias, prados,
E um salutar refúgio e um lucro na vivenda!

E o campo, desde então, segundo o que me lembro,
É todo o meu amor de todos estes anos!
Nós vamos para lá; somos provincianos,
Desde o calor de maio aos frios de novembro!

in *Nós, O Livro de Cesário Verde*, Cesário Verde

TEXTO B

NA CIDADE NASCI

Na cidade, quem olha para o céu?
É preciso que passe o avião...
Quem me dera o silêncio, a solidão,
Onde pudesse, alguma vez, ser eu!

Na cidade nasci; nela nasceu
A minha dispersiva inquietação;
E o meu tumultuoso coração
Tem o pulsar caótico do seu.

A! Quem me dera, em vez de gasolina,
O cheiro da terra húmida, a resina,
A flores do campo, a leite, a maresia!
Em vez da fria luz que me alumia,

O luar sobre o mar, em tremulina...
– Divina mão compondo uma poesia.

TEXTO C

Cidade

Cidade, rumor e vaivém sem paz das ruas,
Ó vida suja, hostil, inutilmente gasta,
Saber que existe o mar e as praias nuas,
Montanhas sem nome e planícies mais vastas
Que o mais vasto desejo,
E eu estou em ti fechada e apenas vejo
Os muros e as paredes, e não vejo
Nem o crescer do mar, nem o mudar das luas.

Saber que tomas em ti a minha vida
E que arrastas pela sombra das paredes
A minha alma que fora prometida
Às ondas brancas e às florestas verdes.

Sophia de Mello Breyner Andresen
Obra Poética I

Leitura orientada

A

1. Proceda a uma leitura silenciosa do texto A.
2. Faça uma leitura expressiva do mesmo em voz alta.
3. Analise o texto, tendo em conta os seguintes aspectos:
 - O modo como o sujeito poético encara a cidade;
 - O modo como o sujeito poético encara o campo;
 - As estrofes onde se descreve o ambiente de morte e doença vividos na cidade, procedendo ao levantamento das expressões-chave contidas nas mesmas;
 - As estrofes onde se salienta a oposição entre o campo e a cidade;
 - Destaque a utilização de recursos estilísticos nas estrofes 5 e 7;
 - A análise formal do excerto.

B

1. Proceda a uma leitura silenciosa dos poemas B e C.
2. Faça uma leitura expressiva dos mesmos em voz alta.
3. Relacione as temáticas contidas nesses poemas com a do primeiro texto.
4. Proceda à análise formal dos poemas B e C.

A Propósito... sabia que?

José Joaquim **Cesário Verde** nasceu no dia 25 de Fevereiro de 1855, em Lisboa. Matriculou-se no Curso Superior de Letras em 1873, acabando por desistir poucos meses depois, indo trabalhar para a loja de ferragens que seu pai tinha na Rua dos Fanqueiros. Começou a publicar poesias no Diário de Notícias, no Diário da Tarde e no Ocidente, entre outros. Adoecendo gravemente, fixa-se na quinta da família em Linda-a-Pastora. Morreu aos 31 anos, no dia 19 de Julho de 1886, vítima de tuberculose. Graças à iniciativa do amigo Silva Pinto, as suas poesias são postumamente publicadas em volume com o título *O Livro de Cesário Verde* (1887), um legado fundamental que imortaliza o poeta injustamente ignorado pela sociedade literária da época.

José **Carlos Queirós** Nunes Ribeiro (1907-1949) nasceu em Lisboa e faleceu em Paris. Frequentou a Faculdade de Direito de Coimbra, tendo colaborado em várias revistas, tais como *Presença*, e *Contemporânea*, com poesias e artigos de crítica literária. Recebeu em 1935 o Prémio Antero de Quental do Secretariado de Propaganda Nacional com a obra *Desaparecido*. Foi director das revistas *Panorama* (1941) e *Litoral* (1944). A amizade de Carlos Queirós com Fernando Pessoa levou a que este último tivesse uma relação amorosa com sua irmã, Ofélia Queirós. Obras: *Desaparecido* (1935), *Breve Tratado de Não-Versificação* (1948), *Homenagem a Fernando Pessoa* (ensaio-1936). Toda a sua poesia se encontra no volume póstumo *Poesia de Carlos Queirós* (1966).

Sophia de Mello Breyner Andresen nasce a 6 de Novembro de 1919 no Porto, onde passa a infância. Entre 1936 e 1939 estuda Filologia Clássica na Universidade de Lisboa. Publica os primeiros versos em 1940, nos *Cadernos de Poesia*. Casada com Francisco Sousa Tavares, passa a viver em Lisboa. Tem cinco filhos, entre os quais o jornalista Miguel Sousa Tavares, Participa activamente na oposição ao Estado Novo e é eleita, depois do 25 de Abril, deputada à Assembleia Constituinte. Autora de vários livros de poesia, publicados a partir de 1944, escreve também contos, histórias para crianças, artigos, ensaios e teatro. Trabalhou igualmente como tradutora. Recebeu, entre outros, o Prémio Camões 1999, o Prémio de Poesia Max Jacob 2001 e o Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana 2003. Faleceu a 2 de Julho de 2004 no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa.